

A GRÃ FINA DE COPACABANA

CENA

Fachada do jóquei clube em dia de festa, chegada dos carros. Os manobristas abrem portas e levam os carros para o estacionamento. SARITA e EDU descem de um carro nacional. Edu dá instruções ao manobrista.

EDU

(ao manobrista) Deixei ligado, ele está com um pequeno problema de arranque, é melhor não deixar morrer.

SARITA

(ao manobrista) Se morrer, pode enterrar. (para Edu) Duas horas de cabelo e maquiagem pra chegar na festa de carroça.

Sarita sorri para um flash.

EDU

Carroça? O melhor carro nacional.

Um garçon se aproxima.

SARITA

(pega uma champagne, fala ao garçon) Obrigado. Para ele o senhor traga o seu melhor uísque nacional. (para Edu) Quem vive no Brasil é você, Edu.

Chega o Mercedes. Os olhos de Sarita brilham.

SARITA

Eu vivo no mundo.

ZIZI e TÉO descem do carro. Téó joga a chave para o manobrista.

TÉO (ao manobrista)

A primeira é para cima e a ré é para baixo.

ZIZI (ao manobrista)

Desculpe, é modelo antigo, com marchas, talvez você não conheça. Se tiver problemas, chame o guincho. (para Téó) Três horas de massagem, cabelo e maquiagem pra chegar na festa nesta velharia.

Zizi sorri para um flash.

TÉO

Velharia? Um dos melhores carros do Rio de Janeiro.

O garçon se aproxima, eles pegam taças de champagne.

ZIZI

É perfeito para você Téó, (brinda) *um dos* melhores maridos do Rio de Janeiro.

Chega o Porsche. Os olhos de Zizi brilham.

ZIZI

Para mim só interessa o melhor.

CID e JANDIRA descem do carro.

CID (ao manobrista)

Eu se fosse você deixava o carro aqui mesmo, ele é mais bonito que a decoração da festa.

Cid examina a própria imagem refletida no carro.

CID

Quatro horas de lavagem, cera, polimento e brilho para chegar na festa com esta cara.

O manobrista estaciona o carro bem próximo a entrada do clube. Cid sorri para um flash, Jandira abaixa a cabeça, tímida

JANDIRA

Você está muito bem, Cid.

O garçon chega. Cid pega um copo de uísque.

CID

São seus olhos, meu bem. (bebe metade num gole). Os meus já se viram no espelho.

JANDIRA (ao garçon)

Obrigado, eu não bebo.

O garçon vai saindo, Cid o detém, bebe a outra metade num gole, põe o copo vazio na bandeja e pega outro.

CID (ao garçon)

Talvez ela mude de idéia.

Cid pega um cigarro, procura fogo. Edu se aproxima, isqueiro aceso.

CID

Edu! (oferece um cigarro) Quer um dos meus?

EDU

Obrigado, eu não fumo.

CID

Jandira, minha noiva.

EDU
Prazer.

CID
O Edu trabalha com... Com o que mesmo?

EDU
Representações e vendas.

CID
Isso. A esposa dele...

EDU
Sarita.

CID
... é amiga de minha irmã.

JANDIRA
Com licença.

Jandira sai.

CID
Jandira é paulista. De quatrocentos anos.

EDU
Parece menos.

Edu e Cid caminham na direção do Porsche.

CID
O pai ainda nem morreu e já virou nome de rua. Não é qualquer um que pode estacionar o carro no futuro sogro.

Os dois olham para o carro.

EDU

Ainda mais um carro como o seu. Uma beleza.

CID

Nem deu tempo de lavar... Já me ofereceram quinze milhões por ele.

EDU

Quinze milhões?

CID

Quinzinho. Não vendo. A Jandira é louca por ele.

Ao longe, Zizi e outras duas mulheres passam observando o Porsche.

CID

E não é só ela, sabe como é.

EDU

Eu imagino.

CENA

Sarita e Zizi se encontram, trocam beijos à distância.

SARITA

Olha só! Achei que você não vinha...

ZIZI

O Téo me trouxe à força, nem tive tempo de me arrumar.

SARITA

Eu também quase desisti, já estava até de pijama. Mas o Edu insistiu muito, eu saí da cama, joguei uma água na cara e vim.

ZIZI

Melhor seria não ter vindo, o Téo me faz passar cada vexame... Se é para andar em qualquer carro, melhor faz você que, pelo menos, incentiva a indústria nacional.

SARITA

Nisso você tem razão: para andar nessas ruas esburacadas seria melhor ter caminhão. Ou um carro mais antigo, como o seu.

CENA

Edu e Téo conversam.

TÉO

Que chatice essa festa.

EDU

Nem me fale.

TÉO

Só vim por causa da Zizi, passou a semana me enchendo.

EDU

Pelo menos têm algumas mulheres interessantes.

TÉO

Nem tanto.

EDU

Você já está acostumou, teu consultório vive cheio de mulher bonita.

TÉO

Mulher querendo ser bonita, é diferente. Todas convertidas a esta nova seita que promete o milagre da eterna juventude: a cirurgia plástica. Está vendo aquele nariz?

EDU

Qual?

TÉO

Aquele de vestido vermelho.

EDU

Estou. Bonito.

TÉO

Obrigado, é meu.

EDU

Seu?

TÉO

Eu que fiz. Já encontrei três narizes meus nesta festa. E dois seios. Na verdade, quatro.

Passa uma mulher com o vestido justo, costas nuas. Os dois ficam olhando a mulher se afastar.

EDU

É sua?

TÉO

Não. Mas bem que podia ser.

CENA

Zizi e Sarita conversam perto do Porsche.

ZIZI

O Téo não abre a mão nem pra bater palma. Já pedi por tudo para ele comprar o carro do Cid para mim.

SARITA

Você gosta? Não sei, parece carro de brinquedo.

ZIZI

E é. O melhor brinquedo do mundo. O único no Brasil. Vale mais de quinze milhões.

SARITA

Eu não dou muita bola para carro.

ZIZI

Pois eu morreria por ele.

EDU

(chegando) Ele quem?

ZIZI

Meu marido, quem mais?

Ao fundo, Cid apresenta Jandira a Téo.

ZIZI

Por falar nisso, é melhor eu ficar de olho, antes que ele resolva examinar alguma futura cliente.

Zizi sai. Edu olha para o carro.

EDU

Bonitinho este carro, não é?

SARITA

Bonitinho? Este é um Porsche 356 B conversível com carroceria em aço estampado e motor de 1,6 litros com 90 cavalos a 5.500 rotações por minuto. É leve, pesa menos de seiscentos quilos. O motor tem duplo comando de válvulas. Acelera de 0 a 100 em 10 segundos e atinge a máxima de 177 quilômetros por hora. Bonitinho é você, Edu. Isto é uma jóia.

CENA (DIA)

Zizi e Téio no Mercedes. Ela dirige, vai parando na frente do prédio.

ZIZI

Muito trabalho hoje?

TÉIO

Uma três velhotas para esticar, um ou dois narizes de tucano para reduzir.

ZIZI

Sei. A velhice é o único fantasma que é mais tenebroso de dia do que de noite.

TÉIO

(dando beijo de despedida) Viva a velhice meu bem. É dela que nós vivemos.

CENA

Téio no hall do prédio. Porteiro abre o elevador pra ele.

PORTEIRO

Boa tarde doutor Teodoro.

TÉO

Boa tarde Manoel.

Porteiro aperta o botão do quinto andar, fecha a porta do elevador deixando-o subir sozinho. Elevador para no quinto, porta pantográfica se abre Téo se esconde num canto do elevador e observa a entrada do seu consultório onde se lê a placa: “Dr Teodoro de Carvalho – Cirurgião Plástico”. Téo aperta no oitavo, porta se fecha.

CENA

Mostrador acendendo a luz do oitavo. O porteiro no hall olha o mostrador e sorri irônico.

CENA

Téo abre a porta da garçonnière, Sarita o espera.

TÉO

Minha querida, desculpe...

SARITA

Divertiu-se muito com ela?

TÉO

Ela quem?

SARITA

Sua mulher. Você pensa que eu não vi vocês dois chegando juntos lá embaixo.

TÉO

Mas Sarita, a Zizi ia ajudar na preparação do chá da ABBR hoje, no Copa...

SARITA

Ora Téó... Francamente, você me deixa plantada aqui horas e quando chega vem todo sorridente com sua mulher.

TÉO

Meu bem, só temos uma hora. Daqui a pouco eu vou ter que descer para o consultório.

SARITA

Você que ficou perdendo tempo com ela. Talvez você preferisse ser casado comigo e ter a Zizi como amante.

Téo vai tentando envolver Sarita que meio cede, meio escapa.

TÉO

Denguinho, deixa de coisa. Ela só me trouxe aqui porque ia precisar do meu carro.

SARITA

É por isso que você prometeu comprar outro pra ela?

TÉO

Eu? Quem disse?

SARITA

Vai dizer que a Zizi não lhe pediu de presente o carro do Cid.

TÉO

Pediu mas eu não prometi nada.

SARITA

Ótimo. Assim vai poder prometer pra mim.

TÉO

Mas meu bem. Aquele carro não é de série. É o único existente no Brasil.

SARITA

Você compra dele.

TÉO

E se ele não quiser vender?

SARITA

E se ele quiser?

TÉO

Denguinho, aquele carro custa muito caro. Não é pelo dinheiro, você sabe. Mas eu não ia poder dar um carro daqueles para você. Como é que você explicaria a Eduardo?

SARITA

E se eu arrumasse um jeito de tapear o Edu, você me dava o carro?

TÉO

(beijando-lhe o pescoço) Hum, hum...

SARITA

A irmã do Cid é minha amiga. Foi tomar um chá comigo noutro dia. Disse que a família do Cid está muito preocupada com ele. O pai está querendo cortar a mesada porque ele é um gastador.

TÉO

Hum...

SARITA

Então! É capaz de vender o carro. Aí você compra pra mim e eu dou um jeito de dobrar o Edu, tá?

TÉO

Tá.

SARITA

(esfregando o nariz no dele) Meu denguinho guinho...

Ela se abraça nela, rolam na cama.

CENA

Sarita rola na cama, saindo de cima de Edu.

SARITA

Duzinho, eu pensei melhor, não quero mais o Mercedes.

Edu pega o jornal.

EDU

O sono é o melhor conselheiro.

SARITA

Eu quero aquele Porsche conversível do Cid.

EDU

Acho que você devia dormir mais um pouco.

SARITA

Eu nasci para ter aquele carro.

EDU

E eu vou morrer pagando.

SARITA

A irmã do Cid é minha amiga. Ela me contou que a família está preocupada com ele. O pai está querendo cortar a mesada, ele é um gastador. Parece que ele vai casar com aquela tipinha lá da festa, está sem numerário e precisa vender o carro por qualquer dinheiro.

EDU

Qualquer dinheiro seria...

SARITA

Quanto nós temos?

EDU

Nós? Nada.

SARITA

Você deve ter pelo menos oito milhões no banco.

EDU

Nossa garantia pra qualquer eventualidade.

SARITA

Quer investimento melhor do que um Porsche conversível por apenas oito milhões? Pense no prazer que ele pode lhe dar...

Edu pensa um pouco.

EDU

Pensei. Esquece, Sarita. O Cid nunca vai vender aquele carro por oito milhões.

SARITA

E se ele vender por esse preço, você compra pra nós?

EDU

Se isso vai me deixar ler o jornal: sim, compro.

Sarita senta no colo de Edu e lhe dá um beijinho na testa.

SARITA

Meu Tiquinho, inho, inho... te adoro, sabia?

CENA

Cid na mesinha em torno da piscina do hotel. Sarita está sentada diante dele.

SARITA

Você deve ter estranhado eu ter telefonado, não?

CID

Por quê? Por acaso eu não mereço telefonema de mulher bonita?

SARITA

Eu, na verdade, queria lhe propor um negócio.

CID

(rindo) Por mim, tá fechado.

SARITA

Espera, rapaz! Que homem nervoso!

CID

Não vai me dizer que sou o primeiro que fica nervoso ao seu lado.

SARITA

Oh, todos ficam nervosíssimos.

CID

E o que você costuma fazer para aplacar nossa ansiedade?

SARITA

Depende...

CID

No que depender de mim...

SARITA

Depende de você. Eu quero comprar o seu carro. Você quer vendê-lo?

CID

Bem, eu não tinha pensado nisto. Você sabe, é um modelo especial...

SARITA

Eu sei. Único no Brasil. Por que é que você acha que eu quero o carro?

CID

É um carro muito caro

SARITA

Eu não perguntei quanto custa, eu perguntei se você quer vender.

CID

Talvez! Mas quem lhe disse que eu quero vender?

SARITA

Sua irmã é minha amiga. Deu a ficha completa: você está pra casar com Jandira Mendes Prates, moça de boa, tradicional e rica família paulista, e seu pai acha que você já está em idade de parar de gastar e começar a produzir.

CID
E você?

SARITA
Eu não acho nada.

CID
Não nego que em tudo haja um pouco de verdade: estou noivo e devo reassumir a direção de uma das fábricas do velho. Só estou querendo prolongar um pouquinho a minha despedida de solteiro.

SARITA
E o carro?

CID
Está aí fora. Quer dar uma volta?

SARITA
(sorri, marota) Agora eu tenho compromisso.

CID
Vamos lá, eu te deixo onde você quiser.

SARITA
Eu não posso ser vista com você passeando de automóvel...

CID
(aliciante) Eu levanto a capota.

Cid joga umas moedas sobre a mesa e levanta-se. Cid estende o braço para Sarita que olha em volta, preocupada, e por fim levanta-se e parte caminhando de braço dado com Cid.

EXT – PRAIA - DIA

O Porsche segue a toda pela via litorânea.

INT – CARRO DE CID – DIA

Cid acelera. Sentada no banco ao lado, Sarita vibra com o carro. Cid põe a mão na perna dela.

SARITA

Você é de morte!

CID

Eu sou é de vida. Tão vivo que vou perguntar: vamos lá?

SARITA

Lá aonde?

CID

Em casa, ué...

SARITA

(considera) Agora não posso. Já te disse. Tenho compromisso.

CID

E que compromisso é esse tão inadiável?

SARITA

Você vende o carro?

CID

Você vai lá em casa? Se eu vender?

SARITA

Hum-hum.

CID

Então hum-hum também.

SARITA

Que é que você quer dizer com hum-hum?

CID

Quero dizer que vendo.

Cid beija Sarita, quase abandonando a direção do carro.

SARITA

Olha pra frente! Eu não quero que nada aconteça a esse carro! Você me deixa?

CID

Onde é que você quer ficar?

SARITA

Me deixa no Lido. Vou tratar do nosso negócio.

CID

Okay. E quem vai pagar?

SARITA

Não seja indiscreto.

CID

Mais cedo ou mais tarde se a gente fizer o negócio eu vou saber.

SARITA

Mas é lógico que a gente vai fazer o negócio. Quem vai comprar o carro é o Edu.

CID

Desculpe, mas seu marido não tem caixa para comprar um carro destes.

SARITA

Escute. Você vai vender a ele por um preço xis. Eu vou insistir, dizendo que você está vendendo baratíssimo. Digamos uns oito milhões, por aí...

CID

Oito milhões??? Por este carro??? Esse é um Porsche 356 B conversível com...

SARITA

Eu sei, calma, homem. Você vende a ele por oito milhões, acertam tudo. E depois o Téo lhe paga a diferença.

CID

Téo? O Doutor Teodoro? Quer dizer que... vocês dois... bem que tinham me dito.

SARITA

Não pense no que lhe disseram e sim no que lhe digo. Téo lhe dá os doze e depois você vende ao Edu por oito. De acordo?

CID

De acordo. Desde que você entre em acordo comigo.

SARITA

(saindo) Feito.

CID

(dá uma olhada nela, de cima a baixo) Você foi paciente do Téo?

SARITA

Não. Sou toda original, de fábrica. Você não vai se arrepender. Eu também vou de zero a cem em dez segundos.

CENA – GARÇONIERE

Teódolo rindo.

TEÓDULO

O imbecil do seu marido... (não consegue falar de tanto rir)

SARITA

Que é, Denguinho?

TEÓDULO

Ele vai pensar que fez um grande negócio, comprar um carro daqueles por oito milhões. O idiota vai se sentir o mais malandro dos homens.

SARITA

(rindo também) Não é um plano ótimo?

TEÓDULO

(às gargalhadas) É de arromba!

SARITA

Sexta que vem eu chego na festa do Grande Prêmio Brasil de Porsche.

Sarita vai até Teódulo e cobre-o de beijos da mesma forma que fez com Edu.

SARITA

Denguinho, você é meu, meu, meu...

Sarita beija Téo.

CENA

Sarita entra em casa. Edu está vendo tv na sala. Ela vai até ele e o beija.

EDU

Onde é que você estava, Sarita?

SARITA

Espera que você vai me agradecer. Eu estava até agora na casa da Teresinha, irmã do Cid. Você não vai acreditar: ela me garantiu que ele vende o carro pelos oito milhões!

EDU

Tem certeza?

SARITA

Absoluta. Não te disse? Ele está dando o carro de graça. Não é barbadíssima?

EDU

Pelo preço, claro que é.

SARITA

A gente precisa agir rápido antes que ele encontre quem dê mais.

EDU

(considerando) Lá que é barbada, é...

SARITA

Por favor, meu Tiquinho, por favor... Você tem os oito milhões. Eu vou na casa da irmã do Cid, combino do Cid ficar esperando você em casa. Eu digo que você vai lá, digamos, às cinco.

EDU

Tá bom, se você acha mesmo que ele vende...

SARITA

(exultante) Meu maridinho lindo!

Sarita beija Edu.

CENA

Sarita saindo do beijo com Cid.

CID

Onde é que você vai?

SARITA

Por favor, meu bem, eu tenho que ir.

CID

Mas você está aqui há apenas uma hora!

SARITA

Pois é... É que eu disse que saí só pra dar um mergulho.

Sarita vai se vestindo, envergonhada de sua nudez, por baixo do lençol. Cid acende um cigarro.

CID

E ainda por cima chegou atrasada!

Cid tenta puxar o lençol que envolve Sarita. Ela dá um gritinho.

SARITA

E você pare com isso! Comporte-se!

Ele insiste.

SARITA

Mal educado, chato!

CID

Fica mais um minuto...

SARITA

Mas, meu bem, você não entende. Eu saí pra dar um mergulho. Disse ao Edu que ia ali mesmo, em frente de casa. Saí, telefonei pra você e já estou aqui há uma hora. E se ele desconfiar? Aí mesmo é que é pior. Eu não vou poder vir mais...

Sarita consegue botar a saia e a blusa.

CID

Nem eu vou poder vender o carro a ele...

SARITA

Não brinca não! Isso é sério! Você não vai fazer nenhuma trapalhada, pelo amor de Deus! Eu cumpri com o prometido, não cumpri?

CID

E como... E como é que você confia tanto em mim?

SARITA

Como assim?

CID

E se eu contar tudo pro seu marido? Ou pro seu amante?

SARITA

Você não vai fazer isso.

CID

Não vou? Por que não?

SARITA

Porque se você contar você nunca mais vai me ver. E você não quer isso, não é?

CID

É claro que não...

Sarita ajeita o chapéu na cabeça. Cid abraça-a por detrás.

SARITA

Então, amanhã, às quatro da tarde, o Teó lhe entrega o dinheiro. Meu marido vem às cinco. Está tudo arranjado. O Teó lhe dá os doze mil e depois o Edu, os oito. Você não pode me deixar na mão agora!

CID

Sim, senhora. É a quinta vez que a gente combina isso.

SARITA

É para nada dar errado, benzinho.

Sarita dá um selinho em Cid.

CID

E quando é que você volta aqui?

SARITA

O Edu, você sabe, está sempre indo e vindo de São Paulo, à negócios. Tempo é o que não vai nos faltar. (beijando-o) Com carro vai ser mais fácil.

CENA

TÉO

Por que é que tem que ser logo o carro desse cafajeste ? Por que a gente não importa um?

ZIZI

Vai demorar uns dois meses. Amanhã é o Grande Prêmio. Eu quero chegar no Jóquei de Porsche.

TÉO

Antigamente bastava um vestido novo.

ZIZI

Tem vestido que é mais caro que um carro.
O que é que custa, Xuxu?

TÉO

Vinte milhões, Zizi.

ZIZI

A irmã do Cid me contou que ele está na lona, vende o carro por qualquer preço. Até por oito milhões.

TÉO

A irmã do Cid já deve ter espalhado isso pra meio mundo e vai ver que a essa altura ele já vendeu.

ZIZI

É só perguntar.

TÉO

Se ele já tiver vendido você desiste da idéia de comprar carro novo?

ZIZI

Pelo menos até o Grande Prêmio do ano que vem.

TÉO

Eu procuro o Cid hoje à tarde.

ZIZI

Que horas?

TÉO

Lá pelas quatro.

CENA

Zizi no hall do prédio do consultório de Téo. Porteiro abre o elevador pra ela.

PORTEIRO

Boa tarde dona Zuleica.

ZIZI

Boa tarde Manoel.

Porteiro aperta o botão do quinto andar, fecha a porta do elevador deixando-a subir sozinha. Elevador para no quinto, porta pantográfica se abre, Zizi se esconde num canto do elevador e observa a entrada do consultório onde se lê a placa: “Dr Teodoro de Carvalho – Cirurgião Plástico”. Zizi aperta no oitavo, porta se fecha.

CENA

Mostrador acendendo a luz do oitavo. O porteiro no hall olha o mostrador e faz cara de “bronca”.

CENA

Zizi entra na garçonnière. Olha o ambiente, examina indícios comprometedores. Batem na porta, ela abre: é Edu.

EDU

Você é doida, Zizi. Marcar encontro aqui!

ZIZI

Por que é que eu não poderia usar a garçonnière de meu marido? Somos casados com comunhão de bens.

EDU

Sei não. Garçonnière é sagrado.

ZIZI

Você nunca teve curiosidade de saber onde a Sarita vem quando lhe diz que tem dentista?

EDU

Desde que ela não vá realmente ao dentista, qualquer outra visita fica mais barato.

ZIZI

(examinando uma toalha) A toalha ainda está molhada. Eles pela manhã, nós na parte da tarde e, à noite, jantar marcado pra todo mundo.. Somos ou não somos dois casais modernos?

EDU

E como! De dois fizemos quatro.

ZIZI

(examinando um armário) Olha que safado! O Téo guarda aqui um duplo de cada roupa dele. Depois do amasso ele sai engomadinho e sem cheiro de perfume.

Ela arranca um botão de cada casaco dele.

ZIZI

Tua mulher gosta de costurar?

EDU

Detesta.

ZIZI

Ótimo.

Zizi guarda os botões arrancados na bolsa. Tira da bolsa um frasco de rímel e deixa sobre a mesa de cabeceira.

EDU

(chegando perto) Zizi, hoje eu estou com pouco tempo.

ZIZI

Você está é com medo. Não se preocupe. O Téo foi se encontrar com o Cid às quatro e depois marcou encontro comigo.

EDU

Com o Cid? Pra quê?

ZIZI

Vai fazer uma oferta pra comprar o Porsche.

EDU

Pra quem?

ZIZI

Pra mim, ora? Você queria que fosse pra Sarita?

EDU

Justamente, ela já comprou o carro.

ZIZI

Como é que é?

EDU

Quer dizer... vai comprar... eu vou comprar. Hoje, às cinco horas. O Cid já prometeu pra ela.

ZIZI

Eduardo Gonçalves de Almeida, você está dizendo que vai me privar do único Porsche conversível 356 B existente no Brasil e ainda por cima dá-lo de presente pra sua esposa?

EDU

O que é que eu posso fazer, Miminha? A Sarita conseguiu uma pechincha. Ela é amiga da irmã do sujeito e parece que ela falou que...

ZIZI

Eu sei, e pelo visto ela falou pra todo mundo que o cara está na lona. Quanto você vai pagar?

EDU

Oito milhões.

ZIZI

Oito milhões? Você vai pagar oito milhões por aquele carrão?! É muito pouco!

EDU

Você queria que eu reclamasse?

ZIZI

Você devia ficar quietinho depois desta sua crocodilagem: onde já se viu trair a amante com a própria esposa?

EDU

Seu marido está tentando fazer o mesmo, e em dobro: traindo a amante dele e minha própria esposa com a minha amante própria esposa dele.

ZIZI

Peraí, peraí. Isso é coincidência demais.

EDU

(irônico) Duas mulheres disputando o mesmo carro?

ZIZI

Não. Você e o Téo indo encontrar o Cid no mesmo dia, um às quatro e o outro às cinco. O Téo passou a semana inteira se recusando a comprar o carro.

EDU

Eu passo o ano inteiro fazendo isso com a Sarita.

ZIZI

Sim, mas você é um duro.

EDU

Não precisa ofender.

ZIZI

De repente, topou encontrar o Cid. Ele já devia saber que o carro estava vendido.

EDU

Como?

ZIZI

Sarita, só pode ser. Ele deve estar pagando pro Cid a diferença do carro.

EDU

Você acha?

ZIZI

Claro. Aí tem coisa! Oito milhões! O Cid pode ser duro mas não é burro.

EDU

E eu sou as duas coisas.

ZIZI

Mas é um homem de sorte pois vai ter a chance de escapar de ser um homem morto. Você vai pagar os oito milhões para o Cid.

EDU

E ficar cada vez mais duro. E aí?

ZIZI

Você vende o carro para o Téo, por vinte milhões. Ele me dá o carro. E você ganha doze milhões numa tarde.

EDU

E a Sarita?

ZIZI

Diga que o Cid já tinha vendido o carro para o Téo. Ela que chame um táxi.

EDU

Pelo jeito eu vou ser também um homem morto.

CENA

Téo termina de assinar e entrega o cheque para Cid e vai se despedindo.

TEO

Aqui está a primeira parcela. Daqui a pouco meu sócio lhe entregará a segunda.

CID

Obrigado. E parabéns pela firma de vocês.

CENA

Edu terminando de assinar e entregando o cheque.

CID (entregando a chave)

Você quer o recibo em nome da empresa?

Edu vai entrando no carro, e ligando.

EDU

Melhor não. Um recibo desse pode acabar com minha empresa.

Edu sai no carro.

CENA

Téo entrando em casa. Sarita lá.

TÉO

Tenho duas notícias pra te dar.

ZIZI

Eu quero primeiro a boa.

TÉO

As duas são ruins. A primeira é que o carro já foi vendido. A segunda é que foi o Edu que comprou pra Sarita.

ZIZI

Como é que você sabe?

TÉO

O Cid me contou. Mas pediu sigilo.

ZIZI

A Sarita deve estar querendo fazer uma surpresinha no Grande Prêmio. E por quanto ele vendeu?

TÉO

Parece que oito milhões.

ZIZI

Táí uma boa notícia. Hoje a noite no jantar, você vai oferecer vinte pro Edu.

TÉO

Boa notícia pra quem?

ZIZI

O Edu está cheio de dívidas, vai topar. E tudo, é claro, sem que a Sarita perceba. Depois do negócio feito ele explica pra ela.

CENA

Edu acabou de chegar em casa e está falando com Sarita.

EDU

Você quer ouvir primeiro a ruim ou a péssima?

SARITA

A ruim.

EDU

O carro já foi vendido.

SARITA

O que é que pode ser pior do que isso?

EDU

Foi o Téo que comprou.

SARITA

O Téo? Pra quem?

EDU

Só pode ser pra Zizi. Pra quem mais podia ser?

SARITA

Sei lá, Edu. Ele pode ter uma amante.

EDU

Você acha?

SARITA

Ele não lhe falou nada?

EDU

Quem me contou foi o Cid. Pediu sigilo.

SARITA

(animada) Ele pode ter dito para o Cid que o carro era para a mulher mas na verdade vai entregar para a amante. (desanimada) Ou a Zizi pode estar querendo fazer uma surpresinha no Grande Prêmio. Hoje a noite no jantar eu dou um jeito de tirar a Zizi da mesa e você descobre isso com o Edu.

CENA

Restaurante. Zizi e Téo estão na mesa, escondidos atrás dos respectivos enormes cardápios. O cardápio dela (feminino, sem os preços) é ilustrado com uma bela gravura de uma ninfa. O dele é ilustrado pela gravura de um fauno.

ZIZI

(fecha o cardápio) Está faltando um botão no seu casaco.

TÉO

(fecha o cardápio, olha o casaco) É mesmo.

ZIZI

(abre a bolsa) Deixa eu ver... (pega o botão, entrega a ele) Está aqui. Téo pega o botão sem entender nada.

Sarita e Edu chegam.

SARITA

Desculpe... O trânsito na lagoa está um inferno.

ZIZI

A gente acabou de chegar. Que beleza este vestido. Não foi este que você usou na festa da Lalinha Drummond e naquela partida de polo no Itanhangá e também naquele jantar no Bec Fin?

O maitre chega e entrega a Sarita um cardápio feminino e a Edu um cardápio masculino.

SARITA

Não, este eu só usei uma vez, no jantar da Dayse para o cônsul da Espanha. Lembra? Você estava com um vestido igual ao da Nelita, foi muito divertido. Já escolheram?

TÉO

Não.

Os quatro abrem os cardápios, ficam escondidos cada um atrás de sua ninfa e seu fauno.

EDU

Acho que eu vou no peixe.

ZIZI

O peixe aqui é ótimo.

Sarita e Téo fecham discretamente os cardápios. Sarita sinaliza a falta do botão no casaco. Ele mostra o botão, guarda no bolso. Abrem os cardápios.

SARITA

Hoje eu estou mais para massa.

TÉO

A massa aqui também é ótima.

Zizi e Edu fecham discretamente os cardápios. Zizi faz gestos para Edu, lembrando-o de falar com Téo. Edu faz sinal que “sim”, abre o cardápio. Zizi fecha e larga seu cardápio, abre a bolsa, procura algo, larga alguns botões (dos casacos de Téo) sobre a mesa.

ZIZI

(para Sarita) Você tem rímel aí?

SARITA

Evidente.

ZIZI

Não sei onde deixei o meu.

Levantam-se, saem na direção do banheiro.

SARITA

(para Edu) Pede um água para mim.

Edu e Téo fecham os cardápios, trocam um sorriso protocolar e voltam a se esconder atrás dos cardápios.

EDU

E a seleção?

TÉO

Vai mal. Você foi ao jogo?

EDU

Ouvi no rádio.

TÉO

Eu fui. Está mal. Esse Pelé, não sei não. Acho que não é tudo isso que estão pintando não.

EDU

Ele é muito baixo para ser atacante.

TÉO

Pior é Garrincha. Não sei como o Brasil quer ser campeão com um jogador com aquelas pernas. Você já viu?

EDU

O Brasil não vai ser campeão é nunca. Se perderam aqui, vão ganhar lá fora?

Sarita e Zizi voltam para a mesa.

SARITA

E aí? Tudo resolvido?

EDU

Como assim?

SARITA

Escolheram?

CENA

Calçada na frente do restaurante. Téo e Zizi se despedem de Sarita e Edu. Os casais afastam-se na calçada.

(A conversa de Edu e Sarita tem ao fundo Zizi e Téo se afastando. E vice-versa).

SARITA

(para Edu) E aí? Falou?

TÉO

(para Zizi) Falei. Ele não pode vender o carro.

ZIZI

(para Téó) Não pode vender por quê?

EDU

(para Sarita) Ele comprou para dar de presente.

SARITA

Para quem?

ZIZI

Para quem?

TÉO

Ora, para quem?

EDU

Para a amante, é lógico.

SARITA

Não pode ser.

TÉO

Por que não?

ZIZI

(vacilando) Ora porque...

SARITA

(vacilando) Por que...

ZIZI

Por que não.

SARITA

Ele não tem cara de quem tem outra.

EDU

Não sei porque.

TÉO

Como é cara de quem tem outra?

ZIZI

A sua, por exemplo.

CENA

Fachada do jóquei clube no dia do Grande Prêmio, chegada dos carros. Os manobristas abrem portas e levam os carros para o estacionamento. Depois de um carrão chega um táxi de onde descem Zizi e Téó. Os fotógrafos tiram fotos dos outros e nem ligam pra eles.

ZIZI- Este taxi nos deixa fora das colunas sociais até a décima geração.

TÉO- Você que estourou o motor da mercedez.

ZIZI- Por sua culpa.

TÉO- Ah, fui eu que botei oitenta quilômetros em primeira?

ZIZI- Eu tinha pedido um carro hidramático.

Chega o carro com Sarita e Edu. Manobrista abre a porta.

EDU

(ainda sentado, para o manobrista) Entra aqui primeiro que eu não posso tirar o pé do acelerador senão ele morre.

Sarita envergonhadíssima sendo fotografada com Edu saindo pela porta do carona.

SARITA

Eu te falei, Edu, pra gente pegar um táxi.

EDU

Essa hora é bandeira dois, Sarita. De Copa pra cá ia ficar uma fortuna.

Sarita sorri para um flash e olha furiosa para Téo, que se aproxima. Sarita puxa Téo para um canto.

SARITA

Você foi na casa do Cid para comprar o carro para sua amante.

TÉO

Não era esse o plano?

SARITA

E ainda confessa? Você tem outra!

TÉO

Claro. É você.

SARITA

Não seja cínico! Eu estou falando de outra outra. A outra para quem você deu o carro.

TÉO

Eu não dei o carro para ninguém. Foi o seu marido que ficou com o carro. Se alguém tem outra, é ele.

Zizi sorri para um flash e olha furiosa para Edu, que se aproxima.
Zizi puxa Edu para um canto.

ZIZI

Por que você não vendeu o carro para o Téo?

EDU

Eu não fiquei com o carro. O seu marido está mentindo, deve ter dado o carro para outra.

ZIZI

A outra dele é a sua mulher.

Sarita encontra Cid, os dois sorriem para um flash.

SARITA

Preciso falar com o senhor.

CID (Oferecendo champanhe)

Quer? É Veuve Cliquot. A única viúva velha que me faz bem.

SARITA

Você entregou o carro para quem?

CID

Para o seu marido, conforme o combinado.

SARITA

Ele diz que não.

CID

Ele está mentindo.

Os dois sorriem para um flash.

SARITA
Ou você.

CID
Eu não estou com o carro.

SARITA
Nem eu. Nem ninguém que eu conheça.

CID
Talvez alguém que você não conheça. Seu marido deu o carro pra outra.

SARITA
Que outra.

CID
Ora, meu amor...seu marido passou a perna em vocês dois. Deu o carro para a pequena dele e obrigou o amante da mulher a pagar. E o pior é que aquele médico imbecil não vai poder chiar.

SARITA
Ele não ia ter coragem. Aquele carro dá muito na vista. Todo mundo **ia** saber pra quem ele deu.

CID
E daí? Você também não tem como estrilar. Se ele fez isso é porque descobriu o seu golpe...e o seu caso, claro.

SARITA
Ah, mas eu dava tudo pra saber quem é essa mocosona.

CID
É fácil. Ali está vindo meu ex-carro.

O Porsche 356 B pára na frente do jóquei. Jandira Mendes Prates, roupas combinando com a cor do carro e jóias deslumbrantes, desce do carro e joga a chave para o manobrista.

SARITA

E pelo visto sua ex-noiva.

Grupo de fotógrafos se acotovela para tirar fotos de Jandira. Sarita, Cid, Zizi e Téo se aproximam, ficam olhando a cena, pasmos.

Edu se aproxima do grupo, fala com Jandira.

EDU

Boa noite. Bonitinho este carro.

JANDIRA

(simpática) Bonitinho é você. Este é um Porsche 356 B conversível com carroceria em aço estampado e motor de 1,6 litros com 90 cavalos a 5.500 rotações por minuto.

Sobre a imagem do grupo de boquiabertos, sobem os créditos.

JANDIRA

Duplo comando de válvulas nos cabeçotes. Acelera de 0 a 100 em 10 segundos e atinge a máxima de 177 quilômetros por hora. Este modelo foi onze vezes vencedor do circuito de Targa Florio, competindo com carros de cilindrada superior. Ele tem chassis com estrutura tubular, motor 4 cilindros boxer.